



GUIA DE ESTUDOS

**GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS  
DOS TRANSGÊNEROS E TRANSEXUAIS  
(SOCHUM)**



**SÃO PAULO**

**2017**

## SUMÁRIO

Carta de Apresentação .....	3
Histórico do Comitê .....	4
Histórico do Problema.....	5
Situação Atual do Problema .....	8
Panoramas.....	11
ONGs .....	11
AMÉRICAS .....	12
ÁSIA.....	15
ÁFRICA.....	17
EUROPA .....	18
Considerações Finais.....	255
Bibliografia .....	26

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Na IV edição da SISC, a mesa do SoCHum será composta por quatro pessoas: Ana Beatriz, Gabriella, Maria Antonia (Tuca) e Patrick.

Ana Beatriz é a única integrante de exatas da mesa e almeja entrar no curso de Química da USP. Entretanto, sempre teve interesse pela vida política e por discussões de problemas sociais. Ela tem 16 anos e está terminando o terceiro ano do ensino médio. Virginiana com ascendente em Áries, porém com lua em Câncer (pode ser fofinha se ela quiser).

Gabriella Tomé desenvolveu o amor por debater no nono ano, fazendo um favor para sua irmã em preencher a última vaga de um comitê, desde então, não parou de simular. Mesmo estando no primeiro ano e tendo apenas quinze anos, ela sabe que fará arquitetura e engenharia civil. Apesar de ser Pisciana, com lua em câncer e Vênus em peixes, Gabriella tem o Marte em Áries e se irrita facilmente quando a chamam de criança devido à sua escassa idade. Com 10 simulações, essa será a segunda como mesa soberana.

Tuca é uma aluna CLARAMENTE de humanas. Ainda não decidiu seu destino na vida universitária, mas tem preferência por Ciências Sociais e Direito. Taurina com ascendente em Leão, Virgem e Libra (é complicado), ela também é fã de quase todas as séries e livros que existem, é mais fácil que você pergunte quais ela ainda não viu. Com 17 anos, também vai se formar no final desse ano somando mais de 15 simulações como delegada, diretora e jornalista.

Patrick Palhares atualmente está no segundo colegial e é predominantemente de Humanas, porém também é voltado à área de biológicas, mas apesar desses fatos, ainda não decidiu o que irá fazer da vida. Seu gosto musical é bem variado, porém prefere as músicas que se enquadram no gênero musical "indie". Atualmente conta com 4 simulações e esta será sua primeira como diretor.

## HISTÓRICO DO COMITÊ

O Comitê Social, Humanitário e Cultural (SoCHum) foi criado em 1948, logo após a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945, com base nos princípios estabelecidos no Artigo 13, parágrafo 1º, tópico B da Carta das Nações Unidas, que promove a garantia da cooperação internacional nos terrenos econômico, social, cultural, educacional e sanitário e favorecer o pleno gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. Almejando a discussão de problemas sociais e humanitários que afetam diferentes populações ao redor de todo o mundo e levando em consideração a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a qual os países do comitê ajudaram a promulgar em 1948, tentam promover soluções viáveis para todos os países. O órgão também participou da criação do Conselho de Direitos Humanos (CDH), em 2006.

Suas discussões são pautadas no avanço das mulheres, na proteção das crianças, nas questões indígenas, no tratamento de refugiados, na promoção da liberdade fundamental pela eliminação do racismo e da discriminação racial e no direito de autodeterminação. Em vista da juventude, da família, dos idosos, das pessoas com deficiências, da prevenção do crime, da justiça criminal e do controle internacional de drogas, promove melhorias sociais, humanitárias e culturais.

Tendo caráter recomendatório, ou seja, não podendo obrigar países a tomar medidas, apenas as recomendando, é o terceiro comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas, junto ao Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional (DSI), o Econômico e Financeiro (EcoFin), Comitê Especial de Políticas e Descolonização (SpecPol), o Administrativo e Orçamentário e o Legal.

## HISTÓRICO DO PROBLEMA

As primeiras menções aos eunucos (homens sem as estruturas genitais masculinas) ocorrem no Império Assírio, que ocupou parte do Iraque e da Turquia do século 14 a.C. até o século 6 a.C. Alguns eunucos viraram altos funcionários imperiais – acreditava-se que eles eram menos corruptos porque não tinham descendentes para deixar heranças.

O seguinte registro de práticas relacionadas a troca de papéis de gênero ou a mudança de sexo biológico data do Império Romano, no século I d.C. Filo, um filósofo judeu helenizado descreve homens que se transvestem e adotam o estilo de vida semelhante ao de mulheres, chegando até a emascularem-se. Os chamados eunucos, que, de acordo com poemas feitos por Manilus e Juvenal, comportavam-se como mulheres, tinham vergonha de serem reconhecidos ou vistos como homens. Durante a renascença, Henrique III, o rei da França, apresentou-se aos deputados travestido, usando um longo colar de pérolas e um vestido curto, declarando-se também "Sa majeste" (que significa Sua Majestade, mas no feminino).

O movimento LGBT apenas passou a ser alvo de pesquisas no final do século XIX, na Alemanha (país onde as demonstrações de afeto e mudanças sexuais eram não apenas imorais como também ilegais), quando o advogado Karl Heinrich Ulrichs distribuiu uma série de panfletos que questionavam a criminalização do modo de vida daqueles que ele chamava de "Urninings" e "Dioning", o primeiro sendo um terceiro sexo composto por homens que tinham desejos por homens e o segundo utilizado para homens que desejavam ser mulheres, tratando ambos como formas de amor naturais e biológicas. A denominação faz referências à obra de Platão, "O banquete", na qual ele discute as diferentes formas de amor e sexualidade. Estas foram as primeiras obras que tornaram famosa a frase: "o psicológico de uma mulher preso em um corpo masculino". Entre as consequências do debate sobre o tema trazido por elas, está a instauração dos termos "Homossexual" e "Heterossexual", por Karl Kutzbeny.

Richard Von Krafft-Ebing, influenciado por Karl Heinrich, publicou em 1886 o livro "Psychopathia Sexualis", um marco para o início de uma grande variedade de estudos médicos organizados em relação ao tema da sexualidade humana.

Passando para o século XX, Magnus Hirschfeld, um médico judeu-alemão e homossexual assumido, lança em 1910 o livro "Transvestites", e logo depois funda em Berlim o primeiro instituto devoto ao estudo da sexualidade (Institut für Sexualwissenschaft, em alemão). Todavia, ao ascender ao poder, Hitler queima a sua biblioteca e fecha o instituto. Ainda em seus livros, Hirschfeld compara vários casos de pessoas que se travestem e identifica cerca de dez variedades de travesti-

dos (travesti completo, parcial, constante, periódico, no nome, narcísico, homossexual, bissexual, metatrópico e autônomo-sexual).

Na década de 1920 surgem os primeiros relatos da cirurgia para mudança de sexo, que se iniciaram como uma tentativa de tratamento para pessoas com genitálias ambíguas com as "cirurgias de adequação sexual". Experiências com o então denominado transexualismo foram feitas na Alemanha, como a do pintor Einar Wegener, que, em 1923, aos quarenta anos, modificou suas genitálias.

Lili Elbe, nascida em 1882 na cidadela de Vej, na Dinamarca, fora batizada originalmente como Einar Magnus Andreas Wegener. Lili vivera grande parte da sua vida como um garoto, casando-se com Gerda, que fora extremamente importante para o processo de descoberta de sua transição. Sendo ambos artistas, Gerda necessitou de uma modelo feminina em um projeto, contudo, após se esvaírem de opções, vestiu o seu marido Einar com roupas femininas, o que acarretou no início da transição de Lili.

A partir de tal momento, Einar começou a registrar uma luta interna entre duas personalidades presentes em seu corpo: o próprio Einar e Lili. Este processo foi extremamente delicado para Lili, a cada dia que se passava como homem acreditava que o seu lado feminino revelava-se com mais vigor, um dilema recorrente na sociedade trans, dado que não são aceitos socialmente e se contêm.

Em 1930, o pintor finalmente se reconheceu como Lili, quebrando as expectativas colocadas para ele em seu nascimento. Mutuamente, o casal decidiu separar-se para que ele pudesse ser registrado oficialmente como Lili Elbe. Cerca de um ano após o fim de seu casamento, Lili recorreu a ajuda cirúrgica para que pudesse adaptar a anatomia de seu corpo para o gênero ao qual realmente pertencia desde o início, o feminino. Porém, após uma cirurgia para enxertar um útero ao seu colo, Lili faleceu devido à rejeição do útero transplantado. Infelizmente, a história da primeira mulher transgênero ficou por muito tempo abandonada, sendo reconhecida publicamente apenas em 2015 no filme "A Garota Dinamarquesa" dirigido por Tom Hooper, estrelado por Eddie Redmayne no papel de Lili e baseado no livro de David Ebershoff.

A divulgação midiática de casos como o de Lili foi iniciada somente em 1952, quando a história de Christine Jorgensen foi publicada em uma revista americana. Ela nasceu George Jorgensen e, ao longo de seu serviço para o exército, notou que sentia interesse romântico em outros homens, contudo, sentia-se também na posição de uma mulher. Realizou tratamentos com hormônios, fez cirurgias e mudou vestimentas para encaixar-se nesse papel e, assim que regressou aos Estados

Unidos, trouxe à tona a discussão do preconceito e das dificuldades de ser transexual, tornando-se também um símbolo de luta por direitos.

É na década de 1960 que a discussão entra para o campo da medicina com a pesquisa do Dr. Harry Benjamin, médico que nomeou a síndrome do transexualismo e tentou projetar um tratamento para curá-la, aprofundando-se cada vez mais nos estudos. Quando tinha cerca de 70 anos foi visitado por um colega que dizia ser "uma mulher presa no corpo de um homem". O médico interessou-se pelo caso pois o homem não apresentava nenhum distúrbio mental, físico e nem era delirante, algo que era pressuposto para alguém nessa situação.

Benjamin desenvolveu uma escala de orientação sexual chamada Harry Benjamin Sex Orientation Scale (S.O.S) baseando-se na percepção dos indivíduos: ele descreve tipos diferenciados de travestis e transexuais, contudo, acreditava que estes eram apenas homens que faziam a transição para o sexo feminino. Foi em sua referência o nome dado ao estatuto de tratamento padrão, o "Harry Benjamin International Gender Dysphoria Association". Finalmente, em 1980, o uso dos termos "transexualismo" e "transtorno de identidade de gênero" foi disseminado. Já em 1999, Von Krafft-Ebbing propõe que características psicosssexuais de personalidade desenvolvem-se e tornam-se imutáveis ao ponto que, caso seu órgão sexual fosse retirado ou ocorressem situações como a senilidade ou a menopausa, sua identificação pessoal ainda seria por tal gênero, causando estranhamento na sociedade científica.

## SITUAÇÃO ATUAL DO PROBLEMA

O mundo no qual residimos é indubitavelmente relutante perante a questão de sexualidade e gênero, o que é observado no posicionamento da Organização Mundial da Saúde (OMS), que apenas deixou de considerar a transexualidade como doença mental no ano de 2013. Vale ressaltar que aqueles que fossem trans anteriormente a essa data eram considerados esquizofrênicos ou com algum tipo de anomalia cromossômica.



Mesmo considerando essa mudança como um grande avanço nos direitos de pessoas com orientações sexuais que divergem da heteronormatividade ou identidades de gênero que não condizem com seu sexo biológico, seu impacto social foi muito pequeno e, ainda hoje, a comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e trans) continua enfrentando diversas dificuldades devido ao preconceito que sofrem em âmbito social e a falta da presença de leis que os protejam.

A comunidade trans, que engloba tanto transexuais quanto transgêneros e travestis, enfrenta uma situação alarmante: mesmo após a recomendação da OMS, seus direitos ainda são extremamente limitados, tanto na parte burocrática, quanto na parte prática. Isso se deve à burocracia porque leis protetoras em especificidade a esse grupo e a preocupação governamental em relação a eles é quase nula. Legislações contra a discriminação de indivíduos trans e com o objetivo de protegê-los não são vigentes na maioria dos países e não há políticas a fim de conscientizar as nações. Sendo assim, em alguns países, rea-



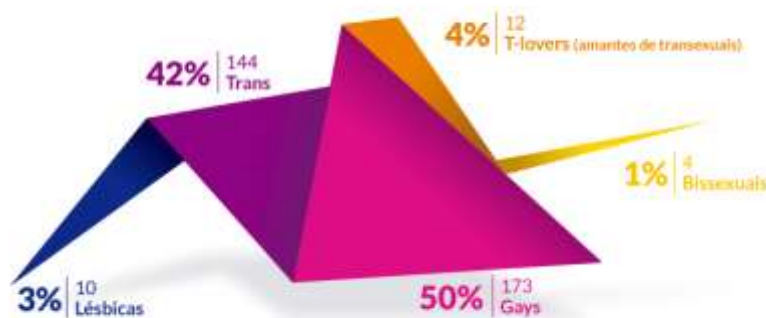


lizar (ou apenas desejar) a cirurgia de troca de sexo é considerado crime, podendo levar até mesmo à pena de morte. Já no que se relaciona à parte social, a transfobia é extremamente marcante e isso claramente é refletido nas decisões estatais. Além disso, o grupo mantém-se marginalizado também pela falta de conhecimento público sobre a comunidade trans e pouca representatividade tanto em meios profissionais quanto midiáticos.

Por causa do preconceito e da falta de atenção da área da saúde, a taxa de doenças mentais como a

depressão é extremamente alta dentro da comunidade trans, atingindo 60% dos indivíduos, enquanto, de acordo com a OMS, ela só afeta 5% da população geral. A expectativa de vida de uma pessoa trans no mundo é de cerca de 30 anos, enquanto isso, segundo o mesmo órgão, a idade média mundial é de mais de 70 anos.

PERFIL DAS VÍTIMAS LGBTQ+ MORTAS NO BRASIL EM 2016



ASSASSINATOS DA POPULAÇÃO LGBTQ+ NO BRASIL



Esse cenário é agravado no Brasil: segundo a organização não-governamental (ONG) Transgender Europe, 1768 pessoas trans foram assassinadas na América Central e do Sul no intervalo de janeiro de 2008 até setembro de 2016 e dessas, 900, ou seja, 51%, eram brasileiras. Entre os LGBTQ+, os transexuais, transgêneros e travestis são o segundo grupo em maior risco e sofrem cerca de 40%

dos homicídios, somente atrás dos gays. Em adição, o preconceito e o estigma dirigido aos indivíduos trans resulta na falta de oportunidades de trabalho, o que leva a grande incidência no meio da

prostituição, uma profissão de informalidade que e na maioria das vezes não conta com direitos trabalhistas ou qualquer tipo de regulamentação ou segurança social e os expõem constantemente a DSTs e violência. Mesmo quando o direito à mudança de sexo ou de gênero é garantido por legislação do Estado, por vezes, quando o indivíduo é casado, ele precisa optar entre manter seu casamento e sentir pelo resto da vida que não pertence àquele corpo ou realizar a cirurgia e ser obrigado a divorciar-se se o país em que está não reconhece o casamento homoafetivo, uma decisão difícil que leva a prejuízo de ambos os jeitos.

O contexto em que transgêneros, transexuais e travestis estão atualmente inseridos foi historicamente construído e é uma problemática ignorada, vista como periférica quando, na verdade, sua discussão deveria ser de extrema urgência. Trata-se de direitos humanos sendo violados, variando entre o de ir e vir até o direito à vida. Para conquistá-los, uma luta por igualdade, liberdade, visibilidade e, no geral, respeito, é travada diariamente, visando, por exemplo, à garantia do acesso à saúde pública, à promulgação de leis que defendam vítimas de discriminação e ao direito ao nome social.



- ONGs

### **Anistia Internacional**

A Anistia Internacional é uma organização não-governamental (ONG) que visa a defesa dos direitos humanos. É composta por mais de 7 milhões de pessoas e financiada por doações populares. O objetivo da ONG é investigar casos de injustiça e os expor, gerando mudanças. Desde 1961, a Anistia Internacional vem trazendo questionamentos e influenciando em diversas áreas de discussão sobre os direitos humanos e foi responsável, por exemplo, pelo aumento de países que proíbem a pena de morte, que hoje somam 104. Seguindo as mudanças do mundo durante mais de 50 anos de existência, a ONG possui sedes na África, Ásia, Europa central e oriental, América Latina e no Oriente Médio, ou seja, consegue atuar rápido nos problemas de cada região, pois possui grupos organizados espalhados pelo mundo.

Em português, o site da ONG é: <https://anistia.org.br/?no-high>

Em inglês: <https://www.amnesty.org/en/>

### **Transgender Europe (TGEU)**

A organização não-governamental (ONG) Transgender Europe visa a formação de uma Europa e também de um mundo sem discriminação e preconceito, no qual as pessoas possam viver de acordo com sua identidade de gênero e expressar-se livremente, garantindo respeito e valorização. Ao dar voz para transexuais e transgêneros, eles reivindicam os direitos de pessoas trans e aumentam o reconhecimento do problema, além de realizar pesquisas sobre a situação no mundo e dar suporte para outros movimentos de luta pelos direitos humanos. Fundada em 2005 e formada por indivíduos de múltiplas nacionalidades, (principalmente do leste europeu), faz ações de dimensões locais, dentro da União Europeia, e também internacionais, trazendo dados e fatos para discussões e soluções concretas para problemas.

O site, somente em inglês, da TGEU é: <http://tgeu.org/>

## **Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil**

A Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil (Rede Trans Brasil) foi fundada em 2009 no Rio de Janeiro. É uma instituição nacional que representa Travestis, Transgêneros e Transexuais do Brasil. Essa tem papel de suma importância na denúncia e no noticiamento de atrocidades contra essa comunidade acontecidos no Brasil. Sua página na internet apresenta estatísticas atualizadas em tempo real de todos os tipos de abusos sofridos por pessoas trans. De acordo com a mesma, só em 2017, já aconteceram 80 homicídios, 36 tentativas de homicídio, 1 suicídio e 62 violações dos direitos humanos de pessoas trans no território nacional. Atualmente, ela possui espaço na Comissão Nacional de Articulação com Movimentos Sociais (CAMS), no Conselho Nacional de Combate à Discriminação LGBT (CNCD/LGBT), no Conselho Nacional de Saúde (CSN) e no Conselho de Serviço Social e Comitê Técnico de Cultura LGBT.

Site oficial: <http://redetransbrasil.org/a-rede.html>

- **AMÉRICAS**

### **EUA**

Os Estados Unidos da América, na última década, mais especificamente durante o governo Obama, mostrava-se grandiosamente progressista com os direitos dos transexuais, com diversas propostas e recomendações do governo federal aos estados, encorajando leis que viriam a protegê-los, por conseguinte, aumentando sua qualidade de vida.

Com a iminência do governo conservador de Donald Trump, mais de 49 projetos de limitações para transexuais surgiram. Sendo tais projetos conjunto com legislações revogadas acerca de tal problemática, como a anulação da norma que permitia aos trans escolherem qual banheiro usariam dentro das escolas. O presidente justificou tal ação afirmando que essa medida, e outras semelhantes, não cabem em âmbito federal, mas sim estadual. É importante reconhecer que existem mais de doze estados controlados por republicanos que se opõem veementemente às recomendações federais dadas pelo ex-presidente Barack Obama.

A partir de então, o país passou a ser caracterizado como regressivo pela ONG *Lambda Legal*, organização americana que zela pelos LGBT no que se diz respeito a esses direitos e por diversas outras Organizações não-governamentais e pesquisas de âmbito internacional.

## **Canadá**

Tendo a garantia da liberdade de expressão como uma de suas principais características, o Canadá mostra-se em processo constante de adaptação à nova realidade sobre questões de gênero, apresentando vasta legislação que assegura os direitos destes, sendo inclusive considerada como uma das mais avançadas no cenário mundial. Possui, por exemplo, uma data em homenagem à comunidade LGBT, aprovada por Justin Trudeau, ministro canadense, que aproveitou o dia para introduzir uma legislação federal a fim de garantir a proteção dos direitos legais e humanos de pessoas transgêneros em todo o Canadá. Mesmo com tal regulamentação, a transfobia da população é inegável e densa, fazendo com que a expectativa de vida de uma pessoa trans nesse país seja de 30 anos, menos da metade da média nacional.

## **Uruguai**

Atualmente, o Uruguai é o país mais “LGBT friendly” e inclusivo da América Latina, apresentando leis de proteção e oferecendo a possibilidade de transgêneros alterarem seus documentos desde 2009. Líder em garantia de direitos civis, o país já legalizou a maconha, o aborto e o casamento homoafetivo e, além das leis que dizem respeito a identidade, o Uruguai vem trabalhando também em diminuir a marginalização da comunidade transexual. A partir de um projeto social iniciado em 2012 que visa beneficiar a cerca de 3 mil pessoas que se identifiquem como transexuais e que estejam passando por uma situação de dificuldade. Até o momento, não haviam quaisquer políticas para a inclusão social de transexuais, contudo, com essa distribuição de cestas básicas e aumento do acesso ao trabalho remunerado, o Uruguai destaca-se mais uma vez como um dos países mais igualitários da América Latina.

## **México**

Nos Estados Unidos Mexicanos, a intolerância mostra-se muito forte, tanto por parte da própria população quanto por parte do governo. Deve-se ressaltar que uma das leis cruciais para os direitos da população transexual só foi aprovada em 2008, a qual permite a emissão de um novo registro de nascença para transexuais, modificando seu nome e identidade de gênero, sem que os mesmos tivessem que passar por cirurgias de redefinição de sexo, sendo que estas ainda não são incluídas no sistema de saúde público. Segundo uma pesquisa realizada pela organização não-governamental (ONG) Transgender Europe, entre os anos de 2008 e 2016, o México é o segundo país que mais mata transexuais e transgêneros no mundo atualmente, estando logo atrás do Brasil em números absolutos. Em ambos os países, os assassinatos de pessoas trans é extremamente vio-

lento e elas apresentam, também, grande dificuldade para entrar no mercado de trabalho regulamentado.

## **Brasil**

Constitucionalmente, o Brasil apresenta um avanço notável nos direitos trans, garantindo a cirurgia de troca de sexo pelo sistema público de saúde a partir dos 21 anos, garantindo o direito de utilizar o nome social em órgãos do serviço público federal, o direito de troca oficial de nome de certidão e documento de identidade, porém com pelo menos 2 laudos médicos que confirmem “transtorno de transexualidade” e criminalizando todo e qualquer tipo de discriminação. Contudo, a situação da população LGBT na potência latino-americana ainda é muito grave, e há muito a ser feito.

O Brasil lidera os assassinatos de pessoas trans no mundo, sendo o Nordeste a região mais perigosa. O Brasil responde por 42% dos 295 casos de assassinatos de pessoas trans registrados em 2015 em 33 países. E se mantém na vergonhosa primeira posição do ranking mundial. Em todo o ano de 2016 foram 144 mortes. De acordo com pesquisa do IBGE de 2013, a expectativa de vida desse grupo social não passa dos 35 anos. O país matou quase a mesma quantidade de pessoas trans apenas nos primeiros 6 meses de 2017 (80 homicídios) do que 14 países europeus mataram nos últimos 7 anos (92 homicídios), de acordo com a Transgender Europe. Hoje, 90% da população trans brasileira trabalha na prostituição, e isso tem ligação direta com a discriminação e a falta de acesso a uma educação formal e de qualidade. A fila do Sistema Único de Saúde (SUS) de triagem para adicionar pessoas à lista de cirurgias de redesignação sexual está parada, já que demoraria 15 anos para zerar seus atuais 200 nomes e, na rede particular, a cirurgia chega a custar 40.000 reais.

## **Venezuela**

Tendo um presidente declaradamente homofóbico, que faz piadas pejorativas sobre a comunidade LGBT e insiste sempre em reafirmar sua masculinidade e heterossexualidade em entrevistas, a Venezuela tornou-se alvo de chacota internacional tendo seu regime apelidado de “Chavismo homofóbico”. Apenas recentemente, mais especificamente esse ano, aprovou a mudança de gênero em documentos oficiais nacionais, mesmo que cada caso seja analisado pelo Supremo e necessite de laudo médico que confirme a veracidade da autoafirmação com o gênero/sexo oposto. Em 14/01/2016 a primeira deputada transexual da Venezuela, Tamara Adrian, militante do partido Voluntad Popular, tomou posse. Tamara fez sua cirurgia em 2002, não teve seu novo gênero reconhe-

cido e promete lutar por leis anti-discriminação. Entretanto, a representatividade política de LGBT's na Venezuela continua pequena.

## **Colômbia**

A Colômbia subsidia as cirurgias de mudança de sexo, que são feitas em caso de portadores de genitália ambígua menores de idade e em casos quando a Corte Constitucional ordenar que se opere uma pessoa com “transtorno de identidade sexual”. As seguradoras de saúde estão obrigadas a fazer as cirurgias, depois da garantia do direito à identidade sexual na Justiça, em 2012. A Justiça entendeu que as intervenções não são estéticas, e sim definitivas para a construção da identidade. Para mudar o nome nos documentos basta ir a um cartório e o trâmite dura cerca de cinco dias. Mas isso tem gerado dúvidas, por exemplo, se um homem muda de sexo, então qual é a idade com que ele deveria se aposentar? Na Colômbia, as mulheres se aposentam antes dos homens. Também há dúvidas sobre, caso a mudança de sexo for feita, se duas pessoas do mesmo sexo poderão manter-se casadas, dado que o casamento homossexual é ilegal.

A comunidade LGBT colombiana está diretamente ligada ao fetichismo do mercado sexual e da prostituição, e com os trans a situação é uma das mais graves. Em parceria com outros países latino-americanos, o país liderou a resolução da seção 27 do Conselho de Direitos Humanos da ONU (CDH) que dizia respeito ao combate à violência e à discriminação da população LGBT, mas não colocou em prática muito do que sugeriu. Tatiana Piñeros, de 34 anos, é a primeira transexual a ocupar cargo público em Bogotá, como diretora de Gestão Corporativa da Secretaria de Integração Social. Ela espera que, ao final do seu mandato, Bogotá seja uma cidade "inclusiva, próspera e humana".

- **ÁSIA**

## **Tailândia**

O Reino da Tailândia é um país do sudeste asiático predominantemente budista que realiza uma quantidade recorde de cirurgias de mudança de sexo. O grande número de cirurgias realizadas, é dado, em parte, pelo turismo sexual extremamente presente e da falta de fiscalização do cumprimento de leis. Apesar da prostituição ser ilegal, ela ocorre em plena luz do dia e atrai cerca de 14 milhões de turistas por ano, movimentando bilhões de dólares e euros. Já que é um processo altamente lucrativo e o foco dele são as mulheres, muitos meninos vão para a Tailândia e modificam seu sexo para poder entrar no mercado (ficando conhecidos como “lady boys”), o que aumenta, também, a taxa de transexuais nessa área de trabalho informal e depreciável, sem estabilidade ou

qualquer garantia de direitos. O governo tenta diminuir essa taxa, contudo, a influência do turismo sexual é tamanha que as poucas medidas são ineficazes.

Por causa da fácil acessibilidade às cirurgias de redesignação de sexo e da grande demanda por elas, há muitos transexuais na Tailândia e, ultimamente, o país tem debatido, em nível político, algumas mudanças a favor desse grupo, como a possibilidade de adicionar à constituição um “terceiro gênero” que traria consigo a possibilidade de mudança de gênero também em documentos oficiais, algo que ainda não foi conquistado pela comunidade trans tailandesa e que, como resultado, os leva para o mercado da prostituição.

O país também traz certa dualidade nos assuntos que dizem respeito a comunidade LGBT, uma vez que é vendido como um local receptivo e tolerante, porém há grande preconceito entre os próprios cidadãos tailandeses: a Tailândia ainda não apresenta políticas para proteger direitos humanos básicos, principalmente porque é um país extremamente religioso e conservador. Por exemplo, há um templo budista cujo objetivo é ensinar meninos transgêneros a serem mais “masculinos”, forçando-os a evitar atividades “femininas” e a passar por exames psicológicos constantes.

## **China**

A China começou a discutir a descriminalização da comunidade trans apenas em 2016, antes disso, a ILGA Ásia estima que os 4 milhões de transexuais no território eram extremamente criminalizados e viviam escondidos. Porém, com o avanço tecnológico e midiático a transfobia vem sendo dissipada aos poucos, mas ainda se encontra enraizada na comunidade chinesa.

Existem diversos eventos históricos que desencadearam em conquistas LGBT para os chineses, entre eles destaque para o evento conhecido em português como “Luta da beleza” (original: Pretty Figther) onde membros da comunidade LGBT e defensores dessa se manifestaram a favor de direitos para esses, causando certo reboiço na comunidade internacional, que exerceu questionamentos ao país, o que fez o Estado, sobre certa “pressão”, reconhecer pessoas trans. Por conseguinte, abriu-se a possibilidade de debates amplos sobre a questão da transexualidade.

É interessante pontuar que, apesar de o Estado só ter reconhecido transgêneros recentemente, dentro da cultura chinesa, mais especificamente em sua mitologia, pessoas transexuais, assim como outros membros da comunidade LGBT, aparecem como protagonistas de histórias.

## **Filipinas**

A República das Filipinas é formada por um arquipélago de ilhas e se apresenta como um dos países mais amigáveis e pacíficos com a população LGBT por parte da população, que não possui



grande preconceito, entretanto, no que diz respeito à legislação, ainda não existem medidas de proteção a qualquer área da comunidade LGBT. Os filipinos são um dos povos mais acolhedores para a comunidade LGBT, inclusive o a população civil é a mais tolerante de Ásia, mas legisladores se negam a aprovar medidas contra a discriminação devido à grande influência da Igreja Católica no país, o que evidencia um posicionamento mais conservador dos representantes.

- **ÁFRICA**

### **Nigéria**

O governo da Nigéria não reconhece transexuais nem qualquer outro membro da comunidade LGBT. Assim como na maior parte do continente africano, qualquer tipo de identidade de gênero ou orientação sexual, respectivamente, divergente de cisgênero e heterossexual, é caracterizado como “descompasso mental”, ou seja, deve ser tratado. Muito desse comportamento vem da legislação ligada à conduta da lei Sharia, provinda da religião oficial, a muçulmana. As pessoas trans desse país e de outros países africanos vivem acudadas e raramente se revelam, por medo da discriminação, tendo em vista o caráter religioso e conservador tanto da população quanto do governo.

### **Uganda**

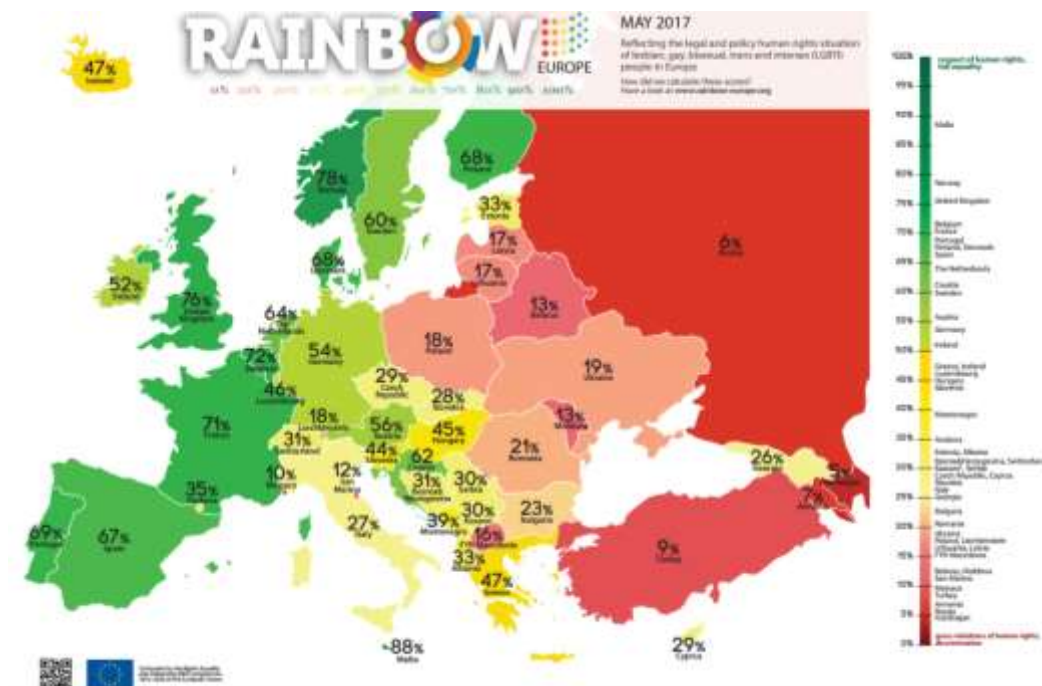
Assim como na Nigéria, nenhum membro da comunidade LGBT é reconhecido, podendo ser considerado crime punível com até 7 anos de prisão se relacionar com uma pessoa do mesmo sexo. Houve diversos movimentos a favor dos direitos de tal grupo que resultaram na revogação da pena de morte. Entretanto, outros avanços não são percebidos nesse país, mesmo com os Estados Unidos ameaçando sanções econômicas a ele.

### **Zimbábue**

O Zimbábue possui projetos de descriminalização da comunidade trans. O Estado afirma que todas as instituições e órgãos do governo em todos os níveis devem respeitar, promover, proteger e cumprir os direitos e liberdades dessa comunidade e proíbe a discriminação injusta por sexo e gênero. Este deve ser interpretado para incluir a proteção contra a discriminação baseada na identidade de gênero - o que é um fundamento proibido no direito internacional. Mesmo assim, a transfo-  
bia é indubitável e forte por todo o país.

## África do Sul

A África do Sul é o único país do continente africano que oferece proteção constitucional contra a discriminação baseada em identidade de gênero. Em 2011, o Tribunal da Igualdade em Lallu e



Van Staden considerou que o abuso verbal de uma mulher transgênero equivalia a assédio, discurso de ódio e discriminação injusta, além definir como uma das maneiras de puni-

ção a tais atos a indenizações providas de quem cometeu-os, visando prezar pela integridade física e mental da transexual. A comunidade possui no país, também, regulamentação e direitos trabalhistas a fim de melhorar a sua qualidade de vida.

### • EUROPA

#### Reino Unido

O Reino Unido (oficialmente Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte) é uma monarquia europeia e um dos “permanent five” (cinco países com cadeiras permanentes) do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). O país apresenta um histórico muito violento com a população LGBT, sendo que por séculos esta comunidade foi caçada, encarcerada e punida pela Igreja e pelo estado, que os punia com trabalhos forçados, castração química e até mesmo com a pena de morte. A situação da comunidade LGBT começou a mudar apenas no fim da década de 60, quando uma lei que descriminalizava relações homossexuais consensuais entre maiores de 21 anos foi aprovada na Inglaterra e no País de Gales, abrindo espaço para a discussão dos direitos da comunidade LGBT, porém as mudanças mais efetivas apenas foram desencadeadas entre o fim do século XX e o início do século XXI, quando projetos como o “Gender Recognition Act 2004” começaram a ser propostos e aprovados.

Estas leis do “Gender Recognition Act 2004” alteraram os parâmetros para reconhecimento de cidadãos transgêneros, porém, como diversas outras nações da Europa, o processo ainda exige uma avaliação da saúde mental do indivíduo, cujo resultado seja “desordem de identidade de gênero”. Além da lei que reconhece a mudança de gênero, o Reino Unido também conta com diversas medidas de proteção, que visam dar suporte a comunidade trans, referentes a políticas contra a discriminação e de assistência na obtenção de empregos. Além disso, o Reino Unido é uma das únicas nações da Europa que proíbe terapias invasivas e agressivas de conversão para transgêneros.

Contudo, esse reconhecimento varia entre regiões e, mais atualmente, a polêmica do “Brexit” (a saída do Reino Unido da União Europeia) causou instabilidade e pressão, o que gerou, ao mesmo tempo, maiores índices de crimes de ódio contra LGBT’s. Para resolver o problema, representantes da Câmara do Reino Unido prometeram rever as leis que tratam sobre a comunidade trans, e o governo veio a conceder anistia a prisioneiros LGBT’s que foram encarcerados por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero na Inglaterra, em Wales ou na Irlanda do Norte.

## **França**

Como uma grande potência mundial, a República Francesa segue o lema: Liberté. Egalité, Fraternité (Liberdade, Igualdade, Fraternidade), portanto, é um país com uma certa segurança à comunidade LGBT. No ano de 2010 a França se tornou o primeiro país do mundo a retirar a transexualidade da lista de patologias psiquiátricas, extinguindo assim o diagnóstico que dizia que os transexuais seriam afetados por algum tipo de transtorno psiquiátrico, algo que foi considerado um marco histórico para a comunidade transexual.

Já em 2016, a França atualizou suas leis que diziam respeito ao reconhecimento da identidade de gênero, retirando do processo as etapas que envolviam procedimentos médicos, como a esterilização e uso de medicamentos, tornando a mudança oficial de gênero um processo apenas jurídico e que depende, principalmente, da autodeclaração. Também no mesmo ano, o governo iniciou um trabalho para diminuir o discurso de ódio, principalmente online, em relação a LGBT’s e também a negros.

## **Noruega**

Até julho de 2016, a Noruega ainda permanecia no grupo dos 32 países que exigiam a mudança de sexo para poder ser modificado o gênero civil da pessoa, considerando os dois aspectos como interdependentes. Eram exigidos tratamentos hormonais, esterilização e acompanhamento psicológico para que a mudança legal de gênero fosse efetuada. Atualmente, o critério para essa alteração legal baseia-se na declaração do próprio indivíduo e conta com idade mínima de 7 anos,

sendo que dos 7 aos 16 anos a decisão deve ser aprovada pelos pais ou responsáveis, um grande avanço para a comunidade trans norueguesa.

Além do processo para o reconhecimento de identidade de gênero ter se tornado mais respeitoso, a Noruega, hoje, também conta com um conjunto de políticas que visam dar assistência a comunidade transexual de sua nação, oferecendo inclusive suporte internacional à população LGBT a partir da oferta de asilo, por exemplo.

## **Dinamarca**

O Reino da Dinamarca, seguindo também a linha de posicionamento de outros países nórdicos europeus, vem melhorando suas políticas de inclusão social, mas ainda não atingiu a igualdade. No ano de 2016, a Dinamarca deu um grande passo em relação aos direitos da comunidade trans dinamarquesa ao revolucionar o processo para a alteração de gênero. Anteriormente, era necessário, para alterar seu gênero oficialmente, uma avaliação psiquiátrica diagnosticando o indivíduo com um “transtorno de identidade de gênero”, ou que os mesmos passassem por processos de esterilização. Atualmente, o novo modelo baseia-se no próprio depoimento do indivíduo, tornando esse processo mais rápido, transparente e de maneira que não ataque os direitos humanos da população transgênero.

## **Portugal**

A República de Portugal, localizada na Península Ibérica, melhorou sua colocação no ranking feito anualmente pela ONG ILGA-Europe, que avalia a garantia de direitos LGBTI's em 49 países europeus. Atualmente, estando em 6º lugar nessa avaliação, Portugal vem passando por uma série de mudanças em legislações em relação a população LGBT.

Desde o ano de 2011, o processo legal de reconhecimento de gênero não inclui necessidade de cirurgias ou tratamentos hormonais, passando a ser um processo estritamente jurídico. Além disso, projetos de leis que dizem respeito à população transexual são apresentados frequentemente. Pode-se citar como exemplo dois desses projetos: um deles, divulgado no início deste ano, diz respeito ao fim da exigência de diagnóstico médico, deixando de considerar, nacionalmente, indivíduos trans como insanos. O segundo, aprovado em abril, trouxe diversas mudanças em relação a transexualidade, como um artigo que passa a idade mínima para realizar o processo de redesignação sexual para 16 anos.

## **Turquia**

Quando se fala da Turquia, deve ser levado em conta que o presidente de tal país, Abdullah Gül, afirmou em uma entrevista que homossexualidade é uma “desordem emocional biológica” que necessita de tratamento psiquiátrico. Tal pronunciamento foi feito a 7 anos e essa mentalidade vem sendo seguida, tanto que não existem leis turcas que protejam a comunidade LGBT de discriminação.

É interessante pontuar que no império turco-otomano a relação entre pessoas do mesmo sexo e a existência de transexuais não era criminalizada.

Recentemente governantes foram questionados acerca de direitos para essa comunidade e os mesmos afirmaram que existem assuntos pontuais de extrema urgência a serem tratados e resolvidos por eles.

## **Malta**

A República de Malta é um pequeno país formado por ilhas localizado no sul da Europa, no meio do Mar Mediterrâneo. Apesar de ser um país extremamente católico, com a religião nacional definida na Constituição, aprovou, em 2015, a lei mais avançada do mundo em relação a identidade de gênero, tornando-se um exemplo internacional na busca por igualdade.

Essa lei coloca em prática muitas das reivindicações de direitos para a comunidade trans, pois possibilita a mudança legal de gênero em cartório (mesmo sem passar por cirurgia para redefinir sexo), define que esse procedimento cirúrgico é uma razão para licença médica, torna optativo informar sexo ou identidade de gênero em documentos oficiais, retira a necessidade de divórcio caso alguma pessoa que queira mudar de gênero oficialmente seja casada, coloca ações preconceituosas contra LGBT's como crime de ódio, inclui a questão de crianças intersexuais, impedindo que seja realizada qualquer modificação em seus órgãos genitais a não ser por razões médicas, entre outras medidas. Portanto, segundo a ONG ILGA-Europe, é o país que mais respeita os direitos humanos LGBT's da Europa e também é líder mundial nesse fator, pois essa lei vai prover igualdade de gênero e autonomia sobre o corpo para todas as pessoas, além de claramente definir os processos legais para reconhecimento de identidade em todas as idades.

## **Finlândia**

A República da Finlândia é um país nórdico localizado no norte da Europa, e que, nos últimos anos, enfrenta uma discussão sobre o reconhecimento legal de gênero. É um país desenvolvido e bem colocado na grande maioria dos quadros socioeconômicos da Europa e internacionais, pois possui alto índice de desenvolvimento humano, qualidade de vida, liberdade econômica entre outros. Contudo, para atingir liderança em direitos LGBT's, ainda faltam algumas mudanças legislativas em relação ao reconhecimento oficial de gênero. O governo, apesar da pressão de ONGs, mantém o posicionamento de que, para reconhecer a mudança de gênero de uma pessoa, é necessário torná-la estéril, ser diagnosticada com uma doença mental (transtorno de identidade de gênero) e, caso esteja casada, deve ocorrer o divórcio, pois o casamento homoafetivo não é legalizado. Além disso, menores de idade não tem acesso a qualquer procedimento de autodeterminação de gênero e, nacionalmente, a transexualidade ainda é considerada doença.

## **Islândia**

Situada no oceano do Atlântico Norte, a Islândia é um país nórdico europeu com grandes índices de igualdade, destacando-se na igualdade de gênero pois homens e mulheres recebem o mesmo tratamento. Como um país desenvolvido, apresenta também alto índice de felicidade e é inclusivo para todos os LGBTs. Tomando atitudes liberais principalmente em relação aos gays e chegando até a romper relações com a Rússia por causa de leis discriminatórias em 2013, foi o primeiro país da Europa a reconhecer o casamento homoafetivo (1996) e a autorizar a adoção por esses casais em 2006, e inclusive elegeu um presidente gay em 2009. Entretanto, a legislação para pessoas trans não é tão presente, apesar do preconceito da população ser pequeno. Isso é dado principalmente pelo pequeno número de indivíduos abertamente transgêneros e transexuais na Islândia e, portanto, ao longo dos anos, junto com o crescimento desse número resultante da maior visibilidade e segurança ao se expressar de tal maneira, o país vem sendo mais aberto a negociações: leis que estabelecem o tratamento igualitário de acordo com os direitos humanos e liberdades fundamentais do indivíduo estão em discussão.

## **Alemanha**

A Alemanha é um país que, assim como a maioria da Europa Ocidental, possui um cenário favorável à comunidade LGBT. A primeira cirurgia de transição de sexo, realizada em Lili Elbe, foi feita por Magnus Hirschfeld, um famoso médico e sexólogo alemão que fundou a primeira associa-

ção de defesa de homossexuais e transexuais, em 1896. Apesar de já terem tido avanços na questão dos direitos de indivíduos trans, atualmente as leis de reconhecimento de gênero estão um pouco desatualizadas, como o fato de que a transição de sexo é aprovada, contudo, para realizá-la, ainda é necessário divorciar-se de um(a) atual parceiro(a) caso a pessoa que irá passar pelo processo de mudança de gênero esteja casada. Em 2013, uma lei que estabelece um “terceiro gênero”, ou seja, uma opção de gênero indefinido para recém-nascidos com anomalias de definição sexual foi aprovada, todavia, em outros documentos, é necessário marcar “feminino” ou “masculino”. A Alemanha oferece asilo para homossexuais e transexuais que são expulsos de casa ou fogem de países nos quais sua identidade é crime: ano passado foi aberto o segundo centro para refugiados LGBTs. Entretanto, a Alemanha ainda precisa modificar algumas de suas leis para se tornar exemplo de inclusão social.

## **Rússia**

A Rússia é um dos poucos países europeus retrógrados na questão de direitos humanos para a comunidade LGBT. Especificamente falando sobre transexuais e transgêneros, são considerados portadores de transtornos mentais, são proibidos de ter carteira de motorista (CNH) e são considerados promotores de “estilo de vida não tradicional”, o que é ilegal. Toda e qualquer propaganda com conteúdo ligado à comunidade LGBT vinculada na Rússia é criminalizada. Muitos países do mundo e organizações não governamentais se manifestaram contra as políticas russas, mas eles parecem não aceitar os conselhos internacionais que receberam, já que todas essas leis, consideradas de caráter “discriminatório” pela comunidade internacional, continuam vigentes.

A Chechênia, uma das repúblicas que constituem a Federação Russa, é provavelmente o lugar de situação mais alarmante. Nela, transexuais, transgêneros, travestis e homossexuais são comumente mortos, sequestrados e/ou levados para “campos de concentração não oficiais” onde são torturados e obrigados a entregar outras pessoas LGBT’s que conheçam. Tudo isso é acobertado pelo governo russo, que afirma inexistência dessas pessoas na Chechênia e a obrigação das famílias de “apagar essas pessoas da sociedade”. As informações veiculadas sobre a situação alarmante na Rússia provêm de revistas e jornais internacionais, pesquisas de ONGs e também depoimentos de indivíduos que sofrem com o intenso preconceito, enquanto o governo afirma que a situação é normalizada e controlada.

## **Ucrânia**

A Ucrânia promove algumas medidas mínimas de direitos para a comunidade trans, graças à pressão da população europeia, como a criminalização da discriminação, seja ela como for, contra os LGBT’S. Entretanto, a situação no país ainda deixa uma ampla margem para mudanças. O país

faz parte dos 23 países europeus que ainda exigem esterilização para autorizarem uma mudança de identidade de gênero no documento de identificação nacional, entre outros documentos oficiais (CNH, carteira de trabalho, etc.). As tentativas de celebrar o Dia do Orgulho LGBT em Kiev, capital da Ucrânia, sempre levaram a grandes ameaças, sofreram violência e a força policial não parece disposta a proteger os participantes. Sendo assim, só conseguiram realizar o evento pacificamente em 2016, depois da Euromaidan, uma série de manifestações civis que foi iniciada no final de 2013, na Maidan Nezalezhnosti ("Praça da independência"), em Kiev e questionava o posicionamento do presidente ucraniano que era contrário aos acordos da União Europeia e seguia a linha de pensamento semelhante à russa.

### **Sérvia**

A Sérvia apresenta uma política mediana para a problemática em questão. A primeira modelo transexual da Vogue foi sérvia e, por vezes, o país foi visto pela comunidade trans como o oásis da cirurgia de redesignação sexual, por causa da facilidade de se conseguir o procedimento com baixo custo. Contudo, a população sérvia trans ainda encara muitos problemas: como a dificuldade na formação de famílias e casamentos dentro da lei, a discriminação alta e raramente punida, a falta de asilo e o não reconhecimento legal de gênero sem pré-requisitos abusivos como a esterilização, laudo médico ou intervenção cirúrgica.

### **Hungria**

A Hungria foi a última nação a estabelecer uma constituição após a queda da União Soviética em 1990 e, atualmente, apresenta um governo conservador. O campo de proteção LGBT no qual o país mais atua é o de asilo temporário para aqueles que necessitam. A garantia de direitos humanos não é uma das mais seguras, contudo, não houve casos de violência na parada LGBT em Budapeste deste ano, uma situação inédita desde 2007. No ano de 2012, foi aprovada uma lei em defesa da "família", o que restringe tanto o aborto quanto a homossexualidade, tendo em vista que o governo húngaro estabelece que família é composta por um homem e uma mulher com filhos e o feto deve ser protegido desde a concepção. Na contramão, casais do mesmo sexo foram encorajados a registrar seus relacionamentos para serem incluídos em pesquisas do governo. Portanto, a Hungria, apesar de ser retrógrada em alguns fatores, tem potencial para aumentar a integração da comunidade trans: o ministro dos Direitos Fundamentais destacou falhas na legislação para reconhecimento da identidade de gênero, entretanto, mudanças ainda não estão em discussão.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bom, senhores delegados, nessa simulação discutiremos sobre um tema delicado e também extremamente polêmico. Recomendamos que vocês pesquisem a fundo tanto sobre o tema (direitos de transexuais e transgêneros) quanto sobre sua representação. MAS, acima de tudo, desejamos que vocês se divirtam muito!!! Para dar uma pequena ajuda nos estudos recomendamos esses links:

- 1- Recomendação de leitura: Guia de Estudos da OMS na SISC III de 2016 (reunião que ocorreu em 1990 sobre a revisão do até então chamado “homossexualismo” como doença mental):  
[http://www.colegiosantaclara.com.br/extracurricular/sisc/sisc\\_III\\_2016/Organizacao\\_Mundial\\_da\\_Saude\\_\(v1.0\).pdf](http://www.colegiosantaclara.com.br/extracurricular/sisc/sisc_III_2016/Organizacao_Mundial_da_Saude_(v1.0).pdf)
- 2- ONG ILGA-Europe, fonte de informação e estatísticas sobre LGBTI (principalmente sobre a Europa, mas tem notícias e pesquisas mundiais também, vale a pena conferir):  
<http://www.ilga-europe.org/> (site geral)  
<https://rainbow-europe.org/> (especificamente para países europeus)  
[http://www.ilga-europe.org/sites/default/files/Attachments/rainbow\\_europe\\_map\\_2017.pdf](http://www.ilga-europe.org/sites/default/files/Attachments/rainbow_europe_map_2017.pdf)  
(versão online da imagem nos panoramas europeus)
- 3- Recomendamos também acessar os sites oficiais dos respectivos governos para aprofundar-se na política externa de cada representação;
- 4- Espetáculo BR-Trans, um monólogo sobre a vida de transexuais reais:  
<https://www.youtube.com/watch?v=QEGKIAaAluI>

Expandam seus estudos além do conteúdo presente no guia, mas utilizando esse para orientar suas pesquisas!

Esperamos que as discussões sejam muito produtivas e que todos se saiam muito bem!

Boa simulação a todos!

Beijos,

Diretoria do SoCHum

## BIBLIOGRAFIA

Em ordem alfabética e com acesso até 17/07/2017:

- <http://angelfire.com/fl3/celebration2000/>  
<http://blogs.correio24horas.com.br/mesalte/assassinatos-de-transexuais-e-travestis-cresce-22-em-um-ano-no-brasil-bahia-teve-9-mortes/>  
<http://brasil.estadao.com.br/blogs/direito-e-sociedade/o-reconhecimento-da-transexualidade-o-caso-alemao/>  
<http://capitalteresina.com.br/noticias/direitos-humanos/alemanha-inaugura-segundo-centro-para-refugiados-homossexuais-e-transexuais-38359.html%3C/em%3E>  
<http://dezanove.pt/celebrar-a-diversidade-e-questoes-lgbt-1080325>  
<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasil-lidera-ranking-mundial-de-assassinatos-de-transexuais>  
<http://exame.abril.com.br/mundo/abusos-e-discriminacao-no-falso-paraiso-gay-tailandes/>  
<http://exame.abril.com.br/mundo/como-o-uruguai-tornou-se-lider-em-inclusao-social/>  
<http://exame.abril.com.br/mundo/lgbt-das-filipinas-aceitos-pela-sociedade-mas-nao-pela-lei/>  
<http://exame.abril.com.br/mundo/lgbt-das-filipinas-aceitos-pela-sociedade-mas-nao-pela-lei/>  
<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1488635-5603,00-TRANSEXUALIS-MO+JA+NAO+E+CONSIDERADO+DOENCA+MENTAL+NA+FRANCA.html>  
<http://ilga-europe.org/sites/default/files/2017/serbia.pdf>  
<http://impulsobeta.com.br/conheca-a-islandia-o-pais-mais-feminista-do-mundo/>  
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ser-homossexual-e-crime-em-mais-de-70-paises-indica-relatorio,70001851321>  
<http://midiasemmascara.org/arquivos/hungria-desafia-criticos-com-nova-lei-pro-familia/>  
<http://molhoingles.com/linha-do-tempo-500-anos-de-direitos-gays-na-gra-bretanha/>  
<http://noticias.r7.com/brasil/brasil-lidera-assassinatos-de-pessoas-trans-no-mundo-30012017>  
<http://noticias.r7.com/brasil/brasil-lidera-assassinatos-de-pessoas-trans-no-mundo-30012017>  
<http://pearlof africa.tv/the-film/>  
<http://redetransbrasil.org/a-rede.html>  
[http://tgeu.org/de\\_reform-proposals-2017/](http://tgeu.org/de_reform-proposals-2017/)  
<http://tgeu.org/decision-by-grand-chamber-of-european-court-of-human-rights-in-h%C3%A4m%C3%A4l%C3%A4inen-v-finland/>  
<http://tgeu.org/finnish-ngos-demand-gender-recognition-based-on-self-determination/>  
<http://tgeu.org/germany-constitutional-court-rules-divorce-requirement-in-gender-recognition-is-incompatible-with-the-basic-law/>  
<http://tgeu.org/more-equality-for-trans-persons-in-finland/>  
<http://tgeu.org/tmm/>  
<http://tgeu.org/trans-people-remain-vulnerable-albeit-trend-towards-right-to-self-determination/>  
<http://tgeu.org/ukraine-abolishes-arbitrary-and-cruel-trans-health-protocol/>  
<http://transpulseproject.ca/research/>  
[http://unicrio.org.br/img/CartadaONU\\_VersoInternet.pdf](http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersoInternet.pdf)  
<http://www.bbc.com/news/av/world-africa-36168661/trans-woman-i-left-nigeria-to-save-my-life>  
<http://www.bbc.com/news/blogs-trending-39271690>  
[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/09/110930\\_uruguai\\_trans\\_mc.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/09/110930_uruguai_trans_mc.shtml)  
[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130820\\_alemanha\\_terceirosexo\\_dg](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130820_alemanha_terceirosexo_dg)  
<http://www.businessinsider.com/canada-moves-to-criminalize-discrimination-of-transgender-people-2017-6>  
<http://www.clam.org.br/noticias-clam/conteudo.asp?cod=9040>

<http://www.conectas.org/pt/acoes/sur/edicao/11/1000109-o-amor-em-tempos-de-colera-direitos-lgbt-na-colombia>

<http://www.dn.pt/globo/interior/-paises-europeus-exigem-esterilizacao-para-transexuais-mudarem-de-identidade-4571534.html>

<http://www.dn.pt/mundo/interior/transexualidadedeixou-de-estar-na-lista-de-doencas-mentais-5202674.html>

[http://www.esdc.com.br/CSF/artigo\\_2008\\_10\\_o\\_banquete.htm](http://www.esdc.com.br/CSF/artigo_2008_10_o_banquete.htm)

[http://www.ffclrp.usp.br/imagens\\_defesas/06\\_08\\_2012\\_14\\_32\\_37\\_61.pdf](http://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/06_08_2012_14_32_37_61.pdf)

<http://www.ilga-europe.org/news/latest-news/ukraine-finally-approves-anti-discrimination-clause>

<http://www.ilga-europe.org/resources/news/latest-news/dutch-vote-ukraine>

<http://www.ilga-europe.org/resources/news/latest-news/european-court-human-rights-fails-preserve-trans-womans-marriage>

<http://www.ilga-europe.org/resources/news/latest-news/finland-one-step-closer-marriage-equality>

<http://www.ilga-europe.org/resources/news/latest-news/germany-10-years-anti-discrimination>

<http://www.ilga-europe.org/resources/news/latest-news/malta-adopts-same-sex-civil-union-law>

<http://www.ilga-europe.org/resources/news/latest-news/malta-celebrates-landmark-gender-identity-law>

<http://www.ilga-europe.org/resources/news/latest-news/ngos-urge-finnish-prime-minister-adhere-human-rights-standards>

<http://www.ilga-europe.org/search/node/finland>

<http://www.ilga-europe.org/sites/default/files/2017/hungary.pdf>

<http://www.jn.pt/mundo/interior/uma-transexual-na-politica-colombiana-2264079.html>

<http://www.karl-heinrich-ulrichs.eu/>

<http://www.mexicosocial.org/index.php/component/k2/item/548-la-marginacion-transgenero>

<http://www.pambazuka.org/gender-minorities/transgender-human-rights-issues-africa>

<http://www.southernafricalitigationcentre.org/>

<http://www.southernafricalitigationcentre.org/1/wp-content/uploads/2016/09/Transgender-rights-in-Zimbabwe.pdf>

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-09082005-115642/publico/Tesealexandre.pdf>

<http://www.tvi24.iol.pt/internacional/bogota/transexual-pela-primeira-vez-na-politica-colombiana>

<http://www.un.org/en/ga/>

<http://www.un.org/en/ga/third/index.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2016/06/1785292-tailandia-abre-a-primeira-clinica-para-a-saude-de-transgeneros-da-asia.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u693920.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2016/07/1793228-governo-da-tailandia-quer-fechar-o-cerco-contra-o-turismo-sexual.shtml>

<https://anistia.org.br/29-de-janeiro-um-dia-nacional-de-luta-pela-dignidade-para-pessoas-trans/>

<https://anistia.org.br/noticias/ativistas-de-todo-o-mundo-contra-homofobia-na-jamaica-ucrania-e-africa-sul/>

<https://anistia.org.br/noticias/o-mundo-precisa-seguir-o-exemplo-da-dinamarca-apos-historica-lei-de-mudanca-de-sexo/>

<https://br.usembassy.gov/pt/declaracao-conjunta-de-apoio-aos-direitos-humanos-da-populacao-lgbti-por-meio-fundo-global-de-igualdade/>

<https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/governo-russo-classifica-transexuais-e-transgeneros-como-doentes-mentais-e-os-proibe-de-dirigir/>

[https://c-fam.org/friday\\_fax/hungria-desafia-criticos-com-nova-lei-em-defesa-da-familia/](https://c-fam.org/friday_fax/hungria-desafia-criticos-com-nova-lei-em-defesa-da-familia/)

<https://folha-online.jusbrasil.com.br/noticias/2834455/tailandia-proibe-militares-de-chamarem-transgeneros-de-doentes>

<https://lgbtnewsturkey.com/tag/trans-rights-in-turkey/>  
<https://medium.com/nada-errado/tail%C3%A2ndia-e-o-debate-sobre-o-terceiro-g%C3%AAnero-50bbbab40126>  
<https://nacoesunidas.org/>  
<https://nacoesunidas.org/carta/>  
<https://nacoesunidas.org/expectativa-de-vida-de-uma-mulher-trans-nao-ultrapassa-os-35-anos-na-america-latina-alerta-ativista/>  
<https://nacoesunidas.org/violencia-contra-pessoas-trans-e-extremamente-alta-nas-americas-apontam-onu-e-parceiros/>  
[https://oglobo.globo.com/sociedade/russia-cria-lei-para-impedir-que-transexuais-transgeneros-tirem-carteira-de-motorista-15005153?utm\\_source=Facebook&utm\\_medium=Social&utm\\_campaign=O%20Globo](https://oglobo.globo.com/sociedade/russia-cria-lei-para-impedir-que-transexuais-transgeneros-tirem-carteira-de-motorista-15005153?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_campaign=O%20Globo)  
<https://rainbow-europe.org>  
<https://uspdigital.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=3793&numeroEdicao=20>  
<https://www.aclu.org/know-your-rights/transgender-people-and-law>  
[https://www.lambdalegal.org/blog/20170626\\_puerto-rico-birth-certificates-motion-for-summary-judgment](https://www.lambdalegal.org/blog/20170626_puerto-rico-birth-certificates-motion-for-summary-judgment)  
[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16664/16664\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16664/16664_4.PDF)  
<https://www.quora.com/Whats-it-like-being-transgender-in-China>  
<https://www.rnw.org/stories/being-transgender-zimbabwe>  
<https://www.rnw.org/stories/being-transgender-zimbabwe>  
[https://www.susans.org/wiki/LGBT\\_rights\\_in\\_Niger](https://www.susans.org/wiki/LGBT_rights_in_Niger)  
<https://www.transmundial.com.br/expectativa-de-vida/>  
<http://tgeu.org/germany-law-proposal-the-greens-june-2010/>  
<https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2010/jun/02/brief-history-transgender-issues>  
<https://grapevine.is/mag/articles/2012/05/24/being-transgender-in-iceland/>  
<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/nyt/2012-07-27/servia-se-torna-polo-para-cirurgia-de-mudanca-de-sexo.html>  
<http://www.360meridianos.com/2012/09/turismo-sexual-na-tailandia.html>  
<http://www.hypeness.com.br/2013/04/fotografo-retrata-as-lady-boys-as-transexuais-da-tailandia/>  
<https://www.sdpnoticias.com/gay/2013/07/15/islandia-rompe-relaciones-con-rusia-por-leyes-contra-los-gays>  
<http://odia.ig.com.br/noticia/brasil/2014-01-29/brasil-lidera-numero-de-mortes-de-travestis-e-transexuais-aponta-ong.html>  
<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/01/russia-proibe-transexuais-de-tirar-carteira-de-motorista.html>  
<http://www.nigerianeye.com/2015/01/meet-nigerian-transgender-man-who-used.html?m=1>  
[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/26/internacional/1422297612\\_419243.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/26/internacional/1422297612_419243.html)  
[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/26/internacional/1422297612\\_419243.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/26/internacional/1422297612_419243.html)  
<http://ladobi.uol.com.br/2015/04/malta-lei-identidade-genero/>  
<http://www.hypeness.com.br/2015/05/a-transexual-que-e-destaque-na-vogue-norte-americana-e-quer-acabar-de-vez-com-o-preconceito-no-mundo-na-moda/>  
<http://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2015/05/18/noticias-saude,187609/oms-anuncia-que-deixara-de-considerar-transgeneridade-um-disturbio.shtml>  
<http://igay.ig.com.br/2015-05-28/gays-da-islandia-sao-os-mais-felizes-do-mundo-aponta-pesquisa-veja-o-mapa.html>  
[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/28/politica/1440778259\\_469516.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/28/politica/1440778259_469516.html)  
[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/28/politica/1440778259\\_469516.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/28/politica/1440778259_469516.html)

[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/28/politica/1440778259\\_469516.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/28/politica/1440778259_469516.html)

[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/01/cultura/1441141530\\_264923.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/01/cultura/1441141530_264923.html)

<http://www20.opovo.com.br/app/maisnoticias/mundo/europa/2015/09/26/noticiaseuropa.3510735/ban-ki-moon-pede-que-hungria-respeite-direitos-humanos-dos-refugiados.shtml>

[http://www.huffpostbrasil.com/2015/10/27/lgbt-filipinas- n\\_8393572.html](http://www.huffpostbrasil.com/2015/10/27/lgbt-filipinas- n_8393572.html)

[http://www.huffpostbrasil.com/2015/10/27/lgbt-filipinas- n\\_8393572.html](http://www.huffpostbrasil.com/2015/10/27/lgbt-filipinas- n_8393572.html)

[http://www.huffpostbrasil.com/2015/11/06/capital-gay-tailandia n\\_8402178.html](http://www.huffpostbrasil.com/2015/11/06/capital-gay-tailandia n_8402178.html)

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/01/primeira-deputada-transexual-da-venezuela-toma-posse-como-suplente.html>

[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/02/estilo/1451748884\\_931165.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/02/estilo/1451748884_931165.html)

<https://www.amnesty.org/en/latest/news/2016/03/norway-historic-breakthrough-for-transgender-rights/>

<https://lawandreligionaustralia.blog/2016/04/12/transgender-issues-under-australian-law-an-overview/>

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/05/expectativa-de-vida-no-mundo-aumenta-5-anos-entre-2000-e-2015.html>

<https://www.publico.pt/2016/05/10/sociedade/noticia/portugal-entre-os-que-mais-respeitam-os-direitos-de-homossexuais-e-transgenero-1731322>

<http://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2016/06/20/noticias-saude,190016/depressao-acomete-60-das-pessoas-transgeneros-contra-5-da-media-gera.shtml>

[https://www.washingtonpost.com/news/in-sight/wp/2016/08/17/the-harsh-reality-of-being-transgender-in-uganda/?utm\\_term=.cb8b86797d87](https://www.washingtonpost.com/news/in-sight/wp/2016/08/17/the-harsh-reality-of-being-transgender-in-uganda/?utm_term=.cb8b86797d87)

[http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2016/09/cadernos/jornal\\_da\\_lei/522567-expectativa-de-vida-trans-e-menos-da-metade-da-media-nacional.html](http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2016/09/cadernos/jornal_da_lei/522567-expectativa-de-vida-trans-e-menos-da-metade-da-media-nacional.html)

<http://ladobi.uol.com.br/2016/10/uruguai-inclusao-social/>

[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/27/internacional/1477519329\\_307167.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/27/internacional/1477519329_307167.html)

<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/17/Assassinatos-de-pessoas-trans-a-posi%C3%A7%C3%A3o-do-Brasil-num-ranking-prec%C3%A1rio-mas-simb%C3%B3lico>

<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/17/Assassinatos-de-pessoas-trans-a-posi%C3%A7%C3%A3o-do-Brasil-num-ranking-prec%C3%A1rio-mas-simb%C3%B3lico>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/numero-de-homicidios-de-pessoas-lgbt-poder-ser-recorde-em-2016>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/numero-de-homicidios-de-pessoas-lgbt-poder-ser-recorde-em-2016>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/numero-de-homicidios-de-pessoas-lgbt-poder-ser-recorde-em-2016>

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2017/01/o-medo-de-ser-gay-na-era-trump-9452196.html>

<https://www.publico.pt/2017/01/26/sociedade/noticia/mudar-de-genero-no-registo-civil-vai-deixar-de-exigir-diagnostico-medico-1759632>

<http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/dandara/2017/03/09/noticia-especial-dandara.852965/brasil-e-pais-que-mais-mata-travestis-e-transexuais.shtml>

<http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/dandara/2017/03/09/noticia-especial-dandara.852965/brasil-e-pais-que-mais-mata-travestis-e-transexuais.shtml>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/03/29/tailandia-separa-presas-transgenero-em-celas-para-evitar-abusos-sexuais.htm>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/03/29/tailandia-separa-presas-transgenero-em-celas-para-evitar-abusos-sexuais.htm>

<http://www.umoutroolhar.com.br/2017/04/socialismo-homofobico-da-venezuela.html>

<https://www.publico.pt/2017/04/06/sociedade/noticia/proposta-de-lei-da-identidade-de-genero-foi-aprovada-para-acabar-com-discriminacoes-1767940>  
[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/10/opinion/1491860659\\_262989.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/10/opinion/1491860659_262989.html)  
<http://br.blastingnews.com/sociedade-opiniao/2017/05/e-preciso-falar-das-chechenias-no-brasil-001683973.html>  
<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/mundo/noticia/2017/06/justica-venezuelana-permite-a-mudanca-de-sexo-e-identidade-9813325.html>  
<http://www.nbcnews.com/feature/nbc-out/15-best-countries-lgbtq-expats-n683201>